

346

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA-RESULTADOS PARCIAIS DE SEGUIMENTO. Cândice Franke Krumel, Daniela Chiesa, Jéssica Brugnara Mesquita, Renata dos Santos Pinto, Kélin Maggioni Mezzono, Marcelo Gazzana, Solange Kockner Boaz, Marli Knorst, Sérgio Saldanha Menna Barreto (Fac. de Medicina, UFRGS).

A reabilitação pulmonar é indicada para pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) que estão sintomáticos apesar da terapia adequada. O objetivo do projeto é avaliar os efeitos a longo prazo de um Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP) sobre parâmetros funcionais e qualidade de vida em pacientes com DPOC. Pacientes com DPOC, estáveis, participaram do PRP e (após) realizaram o seguimento através de reuniões mensais e avaliações semestrais do nível de conhecimento sobre a doença, qualidade de vida (Questionário do Hospital Saint George na Doença Respiratória - SGRQ), medidas antropométricas e parâmetros funcionais (espirometria e distância caminhada em 6 minutos). A amostra foi constituída de 35 pacientes com DPOC no pré-PRP, 33 pacientes no pós-PRP, 29, com 6 meses de seguimento, 22 com 12 meses e 13 com 18 meses. A média de idade foi 63 anos, sendo 68,6% do sexo masculino. Houve aumento significativo do peso pós-PRP e após 6 meses (p 0,018) e não houve diferença nas demais comparações. Não houve diferença significativa dos valores previstos de VEF1 no pré-PRP, pós-PRP e seguimento. Ocorreu um aumento significativo na distância caminhada em 6 minutos no pós-PRP ($p=0,002$) e 6 meses ($p=0,023$), que não se manteve com 12 e 18 meses de seguimento. A melhora observada na qualidade de vida em relação ao pré-PRP se manteve durante o seguimento. Entretanto, comparando-se os valores encontrados no pós-PRP e seguimento, houve piora da qualidade de vida, principalmente entre 6 meses (p 0,004) e 12 meses (p 0,037). Após o PRP, observou-se melhora significativa no nível de conhecimento sobre a doença, que se manteve com 6, 12 e 18 meses de seguimento ($p < 0,0001$), com diferença significativa entre pós-PRP e 18 meses (p 0,001). Constata-se que, no seguimento do PRP, não houve alteração espirométrica e a melhora na capacidade física se manteve até o sexto mês. Houve piora da qualidade de vida, mas melhora do nível de conhecimento sobre a doença. Fipe/HCPA - Cnpq